

ATA DA SEGUNDA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO
UNIVERSITÁRIO DA UFGD

1 Aos trinta dias do mês de novembro de dois mil e seis, às 7 h 30min. nas dependências da
2 Universidade Federal da Grande Dourados, sob a presidência do Magnífico Reitor,
3 Professor Damião Duque de Farias, em atendimento à Convocação nº 02/2006 reuniram-
4 se os seguintes conselheiros: Silvana de Abreu – Pró-Reitora de Administração e
5 Planejamento, Cláudio Alves de Vasconcelos – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação, Rita
6 de Cássia Aparecida Pacheco Limberti – Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos
7 Estudantis, Alan Scimarelli- Diretor da Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais,
8 Cesar Augusto Silva da Silva – Vice-diretor da Faculdade de Direito, João Carlos de
9 Souza- Diretor da Faculdade de Ciências Humanas, Márcia Midori Shinzato – Diretora
10 da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde, José Roberto Lopes – Diretor da
11 Faculdade de Administração, Contábeis e Economia, Edgar Jardim Rosa Junior –
12 Diretor da Faculdade de Ciências Agrárias, Nilce Aparecida da S. Freitas Fedatto –
13 Diretora da Faculdade de Educação, Wellington Lima dos Santos – Diretor da Faculdade
14 de Ciências Exatas e Tecnologia e Paulo Sérgio Nolasco dos Santos – Diretor da
15 Faculdade, de Letras, Artes e Comunicação, Maria Aparecida Farias de S. Nogueira,
16 Representante dos Órgãos Administrativos, Jorge Eremites de Oliveira, Representante
17 dos Órgãos Suplementares, Representantes Docentes - Prof. Renato Gomes Nogueira,
18 Prof. Osvaldo Zorzato, Prof. Nestor Antonio Heredi Zarate, Profª. Teresinha Regina
19 Ribeiro de Oliveira, Prof. Manoel Araújo Uchoa Fernandes, Prof. Honório Roberto dos
20 Santos e Prof. Reinaldo dos Santos, Representante dos Conselhos Regionais- Renato
21 Roscoe, Representante das Entidades Empresariais - Patrícia Maria Melillo F.Pinto,
22 Representantes Estudantis os seguintes acadêmicos - Rodrigo Stein Quast, Hewandro
23 Volpato e André Rech; Representantes dos Técnico Administrativo - Gilberto Dourado
24 Braga, Marcos Antonio Dias Ribeiro e Carla Andréia Schneider. Faltaram e justificaram
25 ausências os conselheiros Sidnei Azevedo de Souza, James G. Heim, Pedro Lima e
26 Wedson Desidério Fernandes. Aberta a reunião pelo Presidente é colocado em apreciação o
27 único assunto da pauta. **1 - Logomarca** O Presidente solicita à comissão da Logomarca que
28 faça uma apresentação dos símbolos, começando pela conselheira Rita, que faz um resgate do
29 debate passado, informando que ainda tem algo a ser esclarecido. Os acadêmicos declararam
30 que a Logomarca não os contemplava, e segunda ela a opinião destes é muito importante, pois,
31 a força da UFGD concentra-se nos acadêmicos. A seguir é exibida uma animação em vídeo a

32 respeito de imagens com sentido duplo. Informa, ainda, que recebeu um e-mail do arquiteto da
33 UFG Adriano Reis, dando apoio a logomarca, conforme lido: “cara Profª. Rita, acabei de
34 conhecer a nova logomarca da UFGD! Ela ficou muito bonita! A relação de formas e cores
35 com a arte indígena foi, de fato, muito feliz. Agora, é só estudar a aplicação da logomarca nos
36 veículos e edifícios. Na van e no ônibus a operação é simples: a logomarca provisória foi
37 aplicada na forma de adesivos, basta descolar os antigos (deve ser necessário um produto
38 especial, penso) e colar os novos. A “adesivação” do ônibus foi feita no Rio grande do Sul,
39 pela Sul Visual (contato: Álvaro Corso alvaro.vendas@sulvisual.com.br). Operação
40 semelhante poderá ser feita no totem da Unidade I, se for desejo de vocês manter o suporte
41 metálico existente. É interessante também a relação das cores adotadas com as cores do bloco
42 de salas de aula que estão sendo construídos na Unidade 2”, em seguida a conselheira lê para
43 os membros presentes uma carta do professor Eudes Fernando Leite, coordenador do Mestrado
44 em História, endereçada a conselheira, conforme segue: “Prezada professora Rita Limberti. há
45 dias tenho escutado um ou outro comentário sobre a escolha da logomarca e, mesmo, do
46 conjunto imagético que representará a Universidade Federal da Grande Dourados. No principio
47 não me impressionei muito com o teor dos comentários, os quais teriam a pretensão de ocupar
48 o lugar da crítica.No entanto, após melhor saber sobre o teor dos comentários, geralmente
49 feitos nos corredores, por e-mail ou apresentado à alguém, comecei a tentar compreender o que
50 está oculto por trás das observações contrárias às imagens ou à uma delas. Lembrei que a
51 História registra muitos fatos que possibilitam perceber que o que está em discussão não é o
52 simbólico, mas as relações de poder que geralmente também aparecem nos símbolos. Quero
53 pontuar que defendo todo o processo de escolha das imagens e, conseqüentemente, seus
54 resultados. Não posso esquecer que integro neste momento a administração de um setor de
55 nossa Universidade, embora esta carta seja de responsabilidade do docente do curso de
56 graduação em História e do Mestrado nessa mesma área. Vou tentar argumentar em defesa da
57 manutenção do resultado do processo de escolha do brasão, da bandeira e da logomarca
58 ponderando possíveis razões existentes nas repreensões feitas às imagens. Para tanto, considero
59 que: as críticas – empregarei tal expressão de forma abusada, pois sabemos sobre a
60 complexidade do que pode ser o trabalho de crítica -, salvo desconhecimento de minha parte
61 não apresentam fundamentos de ordem técnico-estética ou legal. Diferentemente do processo
62 de escolha que passou por muitas etapas, desde o lançamento da chamada do concurso
63 chegando à escolha das imagens, nada foi escrito tampouco publicado para que o contraditório
64 ficasse plenamente estabelecido. Ora, estamos justamente trabalhando para a implantação de
65 uma Universidade, no sentido pleno da palavra e, não é aceitável que “vozes ocultas”, de
66 corredores mereçam consideração equivalente ao que se tornou público. Mas, se as críticas

67 ganharam corpo – independente do suporte textual – e foram oficializadas, ainda assim, penso
68 que há um fator perturbador no centro das observações contrárias aos resultados. Há um
69 evidente espírito de censura ao trabalho artístico e intelectual. Tal recriminação, segundo
70 penso, tem duas matrizes: de fundo psíquico e/ou de fundo político. Não me sinto com
71 capacidade de tratar da primeira, embora a associação da logomarca com a nádega feminina
72 demonstre a crise da sociedade falocêntrica associada à pinceladas de hipocrisia travestida de
73 valores morais. Mas, toda imagem invoca sentidos e sentimentos levando à manifestações de
74 fracassos, sucessos, frustrações e toda uma plêiade de vivências. Entendo que uma imagem só
75 comunica quando estabelece uma conexão com quem a visualiza que, por sua vez, só
76 conseguirá enxergar elementos que a cultura fornece. De outra forma, a imagem não existe sem
77 estabelecer algum diálogo com a cosmovisão de uma época, por meio de um ou mais
78 indivíduos. E, toda cultura quando define seus elementos (artefatos) consolida convenções
79 articuladoras do e com o conteúdo. Quem sabe ainda, no que diz respeito à associação, esteja
80 presente a questão da verossimilhança, embora pelo que ouvi é mais provável identificar a
81 ignorância. Mas fica uma indagação e, me perdoe pela expressão popular: tem-se uma *bunda*
82 na logomarca ou na cabeça daqueles que assim enxergam? Considerando o texto explicativo
83 das imagens, sou levado a crer que a segunda possibilidade é a mais “possível”! Acrescentaria
84 mal-plagiando Rita Lee – se não estou equivocado, que *nem todo brasileiro é bunda, meu bem*
85 [...]. Quanto à motivação política, não me preocupa existência das insatisfações. O que me
86 enoja é a forma como as ditas críticas emergem. Não há clareza sobre quem as produz ou quais
87 são os argumentos que se prestam a lastrear a rejeição as imagens. Tenho a impressão – volto a
88 repetir, salvo minha ignorância – que as recriminações surgem de vozes das profundezas do
89 conservadorismo e, mesmo do preconceito, que sobrevive em nossa sociedade. Hoje se
90 censuram imagens, amanhã palavras, logo depois teremos livros queimados! Receio que por
91 trás da disputa política e que passa pelos símbolos, existam preconceitos reprimidos por falsas
92 cordialidades, sorrisos forçados e, principalmente, ausência de coragem de vir a público para os
93 debates, os quais não devem ser estranhos no interior de uma universidade. No cerne dessas
94 práticas das vozes sem-boca podem estar viúvas e viúvos do autoritarismo, o que em si não é
95 nenhuma calamidade; o problema é que essa gente se transforma rapidamente em amante da
96 repressão em todas as suas formas. Por trás da rejeição e do desrespeito pelos trabalhos
97 realizados escondem-se desejos inconfessáveis, por isso a dificuldade de se apresentarem em
98 público. Por tais razões defendo o debate, só assim, aqueles que se escondem no entre - espaço
99 da palavra e do eco terão que vir para o palco. Entendo que a UFGD não pode ser espaço para
100 discriminações, tampouco para o medo do contraditório. Isso negaria nossa trajetória de lutas
101 para a criação, e hoje implantação, dessa Instituição. Por fim, prezada professora, imagino, ou

102 apenas posso imaginar, o peso das pressões que tens recebido. De minha parte, volto a enfatizar
103 que se não enxerguei no primeiro momento as nádegas na/da logomarca, pude prestar mais
104 atenção agora e acho que vi muito mais do que deveria neste momento. Que abundem mais
105 significados à nossa logomarca e que outros possam dialogar com a imagem de acordo com seu
106 capital intelectual. Numa sociedade desigual não se pode esperar unanimidade. Parabéns por
107 seu trabalho – e dos demais colegas envolvidos no processo de escolha dos símbolos – e
108 parabéns para a criatividade abundante dos vencedores do concurso e, por que não,
109 cumprimentar aqueles que fizeram outros enxergarem por seus olhos, abdicando assim, da
110 autonomia visual. Ah, tomei a decisão de compartilhar essa carta também com os vencedores
111 do concurso”. A seguir a conselheira Rita convida os membros da comissão julgadora. O
112 conselheiro Reinaldo pede como questão de ordem que se comece o debate. O conselheiro
113 Jorge solicita que todos os documentos lidos na reunião sejam transcrito na Ata na íntegra.
114 Acatada a solicitação do conselheiro e quanto à questão da ordem, o presidente esclarece que
115 considerando que foi feito convite, deveria ouvir a comissão julgadora. Começando pela Prof^ª.
116 Áurea Rita Ávila de Lima, graduada em Letras pela UFMS (1975) e mestre em Estudos
117 Literários pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2000). Atualmente
118 professora adjunto da UFGD, tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura
119 Brasileira. A professora apenas ratifica a colocação da conselheira Rita, que os símbolos são
120 artísticos e permitem inúmeras leituras. Os sentidos não estão no texto mas, no cruzamento de
121 olhares como texto e imagem. Quanto mais possibilidade de leitura, melhor esteticamente.
122 Símbolo pode-se aceitar ou não, o tempo é que vai dizer. Mas, aceitar ou direcionar apenas
123 uma leitura é ingênuo. Afirma que só percebeu o sentido duplo, após os comentários e
124 enquanto membro da comissão sente-se constrangida. A seguir o publicitário Paulo Ajax Rolim
125 Filho, presidente da Pajax Publicidade e propaganda, agência vencedora duas vezes do prêmio
126 Morena de criação e Vídeo 2005 e 2006 – categoria interior, vice-presidente do Sindagência –
127 Sindicato das Agências de Propaganda da Grande Dourados. O publicitário, passa o início do
128 filme “Código da Vinci”, onde o ator fala de símbolos, em seguida diz que na área de
129 publicidade, ocorrem casos semelhantes ao da logomarca, onde as opiniões não são unânimes.
130 Na UFGD, o que mantém é a força, o que a Universidade representa, e pensa que a UFGD tem
131 que ser mais forte que sua logomarca, exaltando sua luta para criação e enfim sua importância
132 para a cidade. A seguir a Prof^ª. Andréia Maria Franklin de Queiroz Alves, graduada em
133 Educação Artística pela UFMS(1987) e mestre em História pela UFMS (2005), professora da
134 Uniderp, com experiência na área de História, com ênfase em História da Religião. A
135 professora diz ver na ação do concurso, algo de valioso. A logomarca cumpre o papel estético e
136 também tem uma ideologia proposta pela dupla de autores. O que vê hoje, a logomarca ou

137 qualquer outra ou com alterações, não vai perder o ataque que vem sofrendo. Pois é um ataque
138 a UFGD, seja interno ou externo. Pensa, que como Instituição se a UFGD não adotar a marca
139 estará tirando a capacidade da comissão. A marca é bonita e cabe uma campanha positiva. A
140 interpretação maldosa foi intencional. Acha isso comum acontecer, isso dentro da propaganda,
141 pois, o produto novo sofre agressões e é intencional. A seguir o professor Paulo Roberto
142 Rigotti, graduado em Arqueologia pela Universidade Estácio de Sá (1986), mestre em História
143 pela UFMS (2003), atualmente é professor do Centro Universitário da Grande Dourados, tem
144 experiência na área de Artes, com ênfase em Artes Plásticas. Pensa que a logomarca é
145 excelente e vem ao encontro com a Universidade. Sente-se entristecido por estarmos em pleno
146 século XXI e as pessoas ainda estarem discutindo o óbvio. Reforça a idéia de que a marca deve
147 ser adotada, a UFGD é uma Instituição séria e passou por um concurso. A seguir a autora
148 designer gráfico, Sonia Couto. A autora fala aos presentes que foi um trabalho de meses para
149 construção e tem orgulho em dizer que não houve plágio, num contexto de tantas imagens.
150 Pensa que a UFGD tem a obrigação de decidir se considerará a legitimidade de todo processo
151 profissional com competência e credibilidade no que estava fazendo. Por fim o conselheiro
152 Jorge Eremites, co-autor da logomarca, faz a leitura para os membros presentes do texto
153 conforme segue: “Sobre a Polêmica em Torno da Logomarca da UFGD: a respeito da polêmica
154 A respeito da polêmica interna criada em torno da logomarca da UFGD, tenho a fazer alguns
155 esclarecimentos nesta reunião extraordinária do Conselho Universitário. Em primeiro lugar, é
156 preciso historiar todo o processo de escolha dos símbolos da Universidade: (1) houve o
157 trabalho do grupo de apoio à implantação da UFGD no sentido de constituir uma comissão
158 para organizar o concurso para a escolha dos símbolos da Universidade; (2) em seguida foi
159 constituída uma comissão julgadora do concurso, com a participação de membros da
160 comunidade interna e da comunidade externa, estes últimos escolhidos pela sua qualificação
161 profissional; (3) os trabalhos da comissão julgadora foram desenvolvidos com lisura,
162 transparência, legitimidade e publicização; (4) a escolha dos símbolos se deu por unanimidade
163 e os nomes dos autores somente foram conhecidos após o julgamento, haja vista que os
164 membros da comissão julgadora sabiam apenas os seus pseudônimos. Em segundo lugar,
165 após a divulgação dos resultados do concurso teve início uma imediata campanha de
166 desmoralização dos trabalhos da comissão julgadora e da administração central da
167 Universidade, o que ocorreu por meio da propagação de mensagens eletrônicas e de boatos
168 depreciativos entre a comunidade universitária. Apenas para citar um exemplo, mensagens
169 grotescas e levianas foram enviadas à ouvidoria e a outros órgãos da UFGD. Em terceiro lugar,
170 após o lançamento dos símbolos escolhidos pela comissão julgadora, foi intensificada a
171 campanha política de deturpação de seus significados, sobretudo em relação à logomarca, com

172 o propósito de atingir dois objetivos principais: (1) denegrir a imagem da administração central
173 da UFGD, em especial a figura de seu reitor e a da pró-reitora de extensão, cultura e assuntos
174 estudantis; (2) denegrir o trabalho de um dos autores dos símbolos. Ao menos dois docentes da
175 UFGD, cujos nomes não estarei divulgando nesta ocasião, em respeito a este egrégio Conselho
176 Universitário, tiveram participação direta nesta campanha. Todavia, eles sempre tentaram
177 manter seus nomes em sigilo e para isso se valeram de pseudônimos e e-mails gratuitos
178 disponíveis na Internet (Bol, Hotmail, Yahoo etc.). Nesta campanha de desmoralização foi
179 associado o trabalho da administração central à incompetência, ao arbítrio e à imagem de um
180 determinado partido político. Feitos estes esclarecimentos, duas perguntas merecem ser
181 apresentadas para os colegas conselheiros: o que está por trás de tudo isso?; quem está
182 ganhando com toda a polêmica? Nesta linha de raciocínio, tenho a dizer que a discussão em
183 torno do significado de símbolos, das artes e do marketing implica, no caso da logomarca
184 escolhida para a UFGD, em conhecimentos que permeiam os campos do design gráfico, da
185 semiótica, da filosofia, da história da arte, da etnologia e da publicidade, dentre outros. Se
186 fossemos discutir uma equação matemática, por exemplo, certamente que necessitaríamos de
187 um matemático. O mesmo vale quando se trata da correção de um solo a ser usado para o
188 plantio de soja ou de milho, quando a participação de um agrônomo é imprescindível. No
189 entanto, paradoxalmente, quando se trata de arte e símbolos parece haver o pressuposto de que
190 todos são *experts* no assunto. Seria como se alguém fizesse o seguinte comentário em relação a
191 quadros de Van Gogh e Picasso: “Aqui está muito borrado. As pinceladas poderiam ser mais
192 suaves neste ponto. Ali tem olhos demais; adiante está faltando uma perna ou um braço”. Mas
193 o fato é que toda a polêmica gerada não está no campo da produção e da interpretação dos
194 símbolos, na qual a solução estaria basicamente na esfera da educação. Está, sem dúvida
195 alguma, no campo da política. A polêmica gerada tem a ver com a tentativa de antecipar, de
196 2007 para 2006, a disputa pela reitoria da UFGD. A estratégia é clara: quanto pior a UFGD
197 estar até o referido pleito, melhor para um grupo de pessoas. Além disso, há outras questões
198 que não foram apresentadas formal e explicitamente a este Conselho Universitário. Refiro-me a
199 preconceitos velados e escondidos no íntimo de algumas pessoas, de preconceitos que essas
200 mesmas pessoas não têm coragem de externalizar em público: (1) preconceito contra as
201 mulheres, haja vista a analogia feita entre a logomarca e uma determinada parte do corpo
202 feminino, como se valores como caráter, honestidade, inteligência e compromisso social não
203 fossem quesitos importantes para elas; (2) preconceito contra os índios, pois os símbolos da
204 UFGD também tiveram inspiração na cultura dos Guarani e Kaiowá; (3) preconceito contra o
205 pensamento e o posicionamento político do co-autor dos símbolos; (4) preconceito contra a
206 origem da co-autora dos símbolos, quem já está sendo tratada como forasteira na cidade de

207 Dourados, como se estivesse usurpando espaços de outros, dos *experts* locais em logomarcas e
208 design gráfico. Todos os motivos e argumentos apresentados até aqui, acrescidos de outros que
209 não julgo necessário apresentar neste documento, levaram-me, na condição de co-autor da
210 logomarca, a arrepende-me publicamente de ter participado do concurso. “Entretanto, na
211 condição de membro deste conselho, defendo o processo de escolha dos símbolos da UFGD e
212 repudio a campanha difamatória contra pessoas, raças, gênero e instituições que está por trás de
213 toda esta polêmica”. Encerradas as falas da comissão, o presidente agradece a presença da
214 mesma e esclarece que foi convidada para esclarecer o processo do concurso e não para se
215 justificar. Declara aberto o debate. O conselheiro Edgar fala que a arte em sua casa é presente o
216 tempo todo e enquanto arte a logomarca é bonita. Mas, diante de comentários grosseiros de
217 conselheiros como “ignorante” e “ingênuo”, para os que vêem diferente não pôde ficar calado e
218 aceitar. Recorda que no dia vinte e quatro passado, durante o *Workshop*, teve oportunidade de
219 conversar com professores de outras cidades, a respeito da logomarca e todos foram unânimes
220 em afirmar o que estavam vendo no símbolo. Não concorda que símbolos devem ter
221 interpretações duplas, pensa que a UFGD deve ter um símbolo que seja identificado com a
222 Instituição. Diante desta logomarca, diz estarmos sendo motivos de chacotas na comunidade
223 externa e que grande maioria da comunidade interna é contra a logo, mas em respeito à minoria
224 tem-se calado. O conselheiro Reinaldo diz ter ouvido muito durante a reunião e apresenta duas
225 propostas: primeira – uma moção de reconhecimento ao trabalho da Comissão e a segunda a
226 não adoção da logomarca, voltando a usar a logo provisória feita pela tutora, UFG. O
227 conselheiro André apresenta uma consulta pública feita com a comunidade acadêmica, foram
228 consultados 475 acadêmicos de 14 cursos de graduação e o resultado foi um percentual de
229 noventa por cento de rejeição à logomarca. E finaliza dizendo que a comunidade acadêmica
230 não está contemplada pelo símbolo, pois não fizeram parte da escolha. E destaca que a
231 pergunta foi simples: Você acha que a logo da UFGD deve continuar vigorando? sim ou não? .
232 Houve curso que foi unânime em rejeição. O conselheiro Hewandro esclarece que a consulta
233 teve a organização dele juntamente com André Rech e Rodrigo Quast. O conselheiro Renato,
234 diz que a votação dos acadêmicos foi significativa, mas não quer entrar no mérito para julgar.
235 O fato é que, há um descontentamento geral e não se deve fazer vista grossa. No sentido que,
236 há um entendimento a logomarca não representa todas as leituras e, portanto, não deve ser
237 adotada. O conselheiro Alan apresentou uma proposta tirada no Conselho da Faculdade de
238 Ciências Biológicas e Ambientais, sugerindo a realização de um referendo, envolvendo toda a
239 comunidade universitária, para consulta sobre a aceitação ou não do processo de escolha da
240 logomarca, ficando previsto que a não aceitação implicará um novo processo de escolha, e
241 também indicando a utilização do Brasão da República nos documentos oficiais, enquanto

242 durar o processo de referendo. A conselheira Nilce, informa que também consultou os docentes
243 da Faculdade de Educação e esclarece que a Faculdade não está contra o processo de escolha e
244 os autores. Particularmente tem uma consideração com relação ao professor Jorge e também a
245 maioria dos professores reconhecem seu trabalho. Afirmou sua posição com a defesa do
246 discurso competente. Segundo o Edital, a Logo pode ser adotada ou não. Diante disso, a FAED
247 optou pela não utilização da Logo e a utilização do Brasão da República. O conselheiro João
248 Carlos apóia a Moção proposta pelo conselheiro Reinaldo. Destaca também que não ouviu
249 comentários desabonadores na Faculdade e tem conversado com vários professores e
250 acadêmicos. Não se pode desqualificar a comunidade leitora, e sim levar em conta a leitura da
251 comunidade. Afirmo que há um componente político neste processo e cabe ao Conselho
252 Universitário avaliar se adota ou não a Logo. O conselheiro Paulo Nolasco diz tratar-se de um
253 assunto que faz parte da cultura. No sentido de reconhecer, que se refere ao conflito de
254 interpretações. Hoje, resolve-se esta questão e amanhã se tem outra, e assim ao longo da
255 Universidade. Estamos diante de um texto e uma mensagem que muda de acordo com o
256 interesse das pessoas. Assim, reconhece a seriedade da Comissão, pensa que não se deve dar
257 ouvidos a mensagens negativas por e-mail e se coloca no sentido de defender a Logo. O
258 conselheiro Wellington diz ser unânime entre os conselheiros, que não há questionamento
259 quanto ao processo de escolha dos símbolos. Uma logomarca não pode ter sentido ambíguo e
260 sugere que a Logomarca não seja usada. Apóia a proposta do conselheiro Reinaldo, quanto a
261 Moção. Com relação as figuras exibidas no início no reunião, diz tratar-se de uma dupla
262 interpretação, pois o autor teve a intenção. O conselheiro Uchoa, como professor da FCBA, diz
263 que o símbolo não deve ser usado como imagem da UFGD, pois, não devemos adotar nada
264 com sentido ambíguo. O conselheiro Reinaldo propõe os encaminhamentos: a) votar a moção
265 de reconhecimento ao concurso; b) manutenção ou não da logomarca; c) realizar um referendo.
266 A conselheira Silvana diz discordar do referendo. O conselheiro André, diz que em relação a
267 consulta proposta pela FCBA, pois num universo de 2800 acadêmicos, 475 foram consultados
268 isso já é uma amostra. O conselheiro Gilberto, representando os técnico-administrativos, diz
269 que o segmento também é contrário a adoção da Logo. O conselheiro Jorge, diz não sentir
270 ofendido em nenhum momento com relação a rejeição da Logo e continua achando que houve
271 e há um componente político neste processo. Não votará nem contra nem a favor, irá abster-se
272 do voto. Afirmo que o símbolo mais importante no País é a bandeira, e quantas interpretações
273 foram dadas a ela. Finaliza, afirmando que símbolos nunca chegarão a uma decisão unânime. O
274 presidente encerra as falas e prossegue com os encaminhamentos. Colocada em votação a
275 proposta do conselheiro Reinaldo. Moção de reconhecimento ao trabalho da comissão: 26
276 votos a favor e duas abstenções. A seguir colocado em votação a escolhas dos conselheiros

277 Reinaldo e João Carlos, para elaboração da Moção. Aprovado por todos. Conforme segue:
278 Moção de Reconhecimento: “O Conselho Universitário da Universidade Federal da Grande
279 Dourados manifesta seu reconhecimento ao trabalho desempenhado pela Comissão Promotora
280 do Concurso para Escolha dos Símbolos da UFGD - composta por Andréia Maria Franklin
281 Alves Queiroz, Elijânia Rosana Lemos Hajj, Áurea Rita de Ávila Lima Ferreira, Paulo Roberto
282 Rigotti e Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti, Paulo Ájax Rolim Filho e Mauro
283 Martinez Magalhães – considerando-o íntegro, eficiente e de grande valia para a Instituição”.
284 Em apreciação a proposta do Referendo – dois votos a favor e vinte e dois contrários e duas
285 abstenções. Em apreciação a adoção dos símbolos – cinco votos a favor dos símbolos e vinte e
286 um votos contrários. Aprovada a continuação dos símbolos provisórios feitos pela tutora e a
287 continuação do Brasão da República para documentos oficiais, com um voto contrário. O
288 Presidente encerra a reunião informando que diante de tantos comentários a respeito da
289 Logomarca, no sentido de barrar ou não o uso dela, optou-se por trazer a discussão para o
290 Conselho. Não houve articulação política com relação à Comissão e diz que devemos reforçar
291 os colegiados da Universidade pois, eles possuem autoridade para decidir assuntos da UFGD.
292 Finaliza dizendo que saímos mais fortalecidos deste Conselho. E para constar, eu, Tania
293 Jucilene Vieira Vilela, secretária, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, será
294 assinada por mim e por todos os presentes. Dourados, 30 de novembro de 2006.

295 Tania Jucilene Vieira Vilela _____
296 Damião Duque de Farias _____
297 Silvana de Abreu _____
298 Cláudio Alves de Vasconcelos _____
299 Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti _____
300 Edgard Jardim Rosa Junior _____
301 João Carlos de Souza _____
302 José Roberto Lopes _____
303 Márcia Midori Schinzato _____
304 Nilce Aparecida da Silva Freitas Fedatto _____
305 Paulo Sérgio Nolasco dos Santos _____
306 Wellington Lima dos Santos _____
307 Jorge Eremites de Oliveira _____
308 Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira _____
309 Osvaldo Zorzato _____
310 Nestor Antonio Heredia Zarate _____
311 Honório Roberto dos Santos _____

- 312 Manoel Araújo Uchoa Fernandes_____
- 313 Renato Gomes Nogueira_____
- 314 Reinaldo dos Santos_____
- 315 Teresinha Regina Ribeiro de Oliveira_____
- 316 Patrícia Maria Melillo Ferreira Pinto_____
- 317 Renato Roscoe_____
- 318 André Rech_____
- 319 Hewandro Volpatto_____
- 320 Rodrigo Stein Quast_____
- 321 Carla Andréia Schneider_____
- 322 Gilberto Dourado Braga_____
- 323 Marcos Antonio Dias Ribeiro_____